

CONTAMINAÇÃO DO RIO PURUS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA DOS INDÍGENAS DA TERRA CAITITU

Irlan Massai Calaça dos Santos¹;
email: irlan.massai@hotmail.com;
Izabel Silva Canavessi¹
email: izabelcanavessi@yahoo.com.br

¹Universidade Tiradentes/Mestrado em Direitos Humanos/Aracaju/SE.

6.01.00.00-1 - Direito; 6.01.02.00-4 - Direito Público

RESUMO

Introdução: A contaminação dos rios amazônicos configura-se atualmente como uma ameaça ambiental e social, afetando diretamente a vida das populações tradicionais e indígenas que habitam a região. O Rio Purus, um dos principais afluentes do Rio Amazonas, desempenha papel essencial na dinâmica ecológica e econômica da Amazônia Ocidental. Nas últimas décadas, esse curso d'água vem sofrendo uma série de pressões resultantes do avanço do garimpo ilegal, do desmatamento, da expansão da fronteira agropecuária e do despejo inadequado de resíduos. Esses processos de degradação ambiental comprometem a qualidade da água, ameaçando não apenas a biodiversidade aquática, mas também a saúde e a sobrevivência dos povos indígenas que dela dependem. **Objetivos:** Diante desse contexto, é necessário analisar dados sobre os níveis de contaminação do Rio Purus e discutir as possíveis consequências socioambientais e sanitárias para o povo indígena da Terra Caititu, articulando tais achados à Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos). Busca-se, portanto, compreender em que medida a poluição das águas do Purus evidencia o não cumprimento das metas da ODS 6 na Amazônia. **Metodologia:** fundamentou-se em revisão bibliográfica e análise documental de fontes institucionais e científicas, com ênfase em relatórios produzidos por órgãos ambientais como o IBAMA e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), além de dados da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e pesquisas publicadas por universidades e centros de pesquisa da Amazônia Legal. **Resultados:** apontam para níveis preocupantes de mercúrio e outros contaminantes, cuja presença no ecossistema aquático pode ocasionar consequências severas para a fauna, a flora e as comunidades humanas. No caso das populações da Terra Caititu, que dependem quase exclusivamente do Rio Purus como fonte de abastecimento e de subsistência, os riscos à saúde são significativos. Além das consequências biológicas, há prejuízos de ordem cultural e espiritual, uma vez que o rio é elemento central na cosmovisão indígena, sendo considerado fonte de vida, equilíbrio e ancestralidade. No tocante ao território, um dado alarmante é o acumulado de desmatamento até 2024 em terra indígena do Alto do Rio Purus com 2.469,13 hectares, segundo dados do PRODES/INPE, revelando o avanço das pressões externas (madeireiras, pecuária extensiva e abertura irregular de estradas adjacentes). Sob a perspectiva da ODS 6, a contaminação do Rio Purus revela a persistência de profundas desigualdades socioambientais na Amazônia e a ausência de políticas efetivas de monitoramento e saneamento em territórios indígenas. **Conclusão:** as consequências da contaminação do Rio Purus extrapolam a dimensão ecológica, configurando um problema de caráter social, sanitário e humanitário. A superação desse quadro exige ações integradas entre órgãos ambientais, instituições de pesquisa, movimentos indígenas e sociedade civil, voltadas à recuperação dos corpos hídricos, à responsabilização das atividades poluidoras e ao fortalecimento da gestão territorial indígena. A defesa da água como bem comum e direito humano fundamental deve ser compreendida como condição essencial para a efetivação dos princípios da sustentabilidade e justiça socioambiental na Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Amazônia; Contaminação hídrica; Povos indígenas; Rio Purus; Terra Caititu.

ABSTRACT

Introduction: The contamination of Amazonian rivers currently stands as an environmental and social threat, directly affecting the lives of traditional and Indigenous populations that inhabit the region. The Purus River, one of the main tributaries of the Amazon River, plays an essential role in the ecological and economic dynamics of Western Amazonia. In recent decades, this watercourse has been subjected to a series of pressures resulting from the advance of illegal mining, deforestation, the expansion of the agricultural frontier, and the improper disposal of waste. These processes of environmental degradation compromise water quality, threatening not only aquatic biodiversity but also the health and survival of Indigenous peoples who depend on it. **Objectives:** Given this context, it is necessary to analyze data on the levels of contamination in the Purus River and to discuss the possible socio-environmental and health consequences for the Indigenous people of the Caititu Territory, linking these findings to the United Nations 2030 Agenda, especially to Sustainable Development Goal 6 (ensure availability and sustainable management of water and sanitation for all). Therefore, the study seeks to understand the extent to which water pollution in the Purus River highlights the failure to achieve the SDG 6 targets in the Amazon. **Methodology:** The study was based on a bibliographic review and documentary analysis of institutional and scientific sources, with emphasis on reports produced by environmental agencies such as the Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA) and the National Water and Sanitation Agency (ANA), as well as data from the National Foundation for Indigenous Peoples (FUNAI) and research published by universities and research centers in the Legal Amazon region. **Results:** The results indicate alarming levels of mercury and other contaminants, whose presence in the aquatic ecosystem may cause severe consequences for fauna, flora, and human communities. In the case of the populations of the Caititu Territory, who depend almost entirely on the Purus River for supply and subsistence, the health risks are significant. Beyond biological consequences, there are cultural and spiritual losses, since the river is a central element in the Indigenous worldview, considered a source of life, balance, and ancestry. Regarding the territory, an alarming figure is the accumulated deforestation until 2024 in Indigenous lands of the Upper Purus region, totaling 2,469.13 hectares, according to PRODES/INPE data, revealing the advance of external pressures such as logging, extensive cattle ranching, and the irregular opening of adjacent roads. From the perspective of SDG 6, the contamination of the Purus River reveals the persistence of deep socio-environmental inequalities in the Amazon and the absence of effective monitoring and sanitation policies in Indigenous territories. **Conclusion:** The consequences of the Purus River contamination go beyond the ecological dimension, constituting a social, health, and humanitarian issue. Overcoming this situation requires integrated actions among environmental agencies, research institutions, Indigenous movements, and civil society, aimed at restoring water bodies, holding polluting activities accountable, and strengthening Indigenous territorial management. The defense of water as a common good and a fundamental human right must be understood as an essential condition for the realization of the principles of sustainability and socio-environmental justice in the Brazilian Amazon.

Keywords: Amazon; Caititu Territory; Indigenous peoples; Purus River; Water contamination.